

EDUCAÇÃO ESTÉTICA, PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ATO FOTOGRÁFICO DE FOTÓGRAFOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Luciene Pereira de Araújo - Doutoranda do Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Flávia Faissal de Souza – Professor Orientador: Professora Associada, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Contatos: lucienearaujo.cp2@gmail.com; flaviasouza.uerj@gmail.com



ProPEd



GEDH
& LED



Introdução

- Pesquisa de mestrado concluída;
- Objetivos: problematizar os processos de criação no ato fotográfico de dois fotógrafos com deficiência visual;
- A pesquisa é pautada na teoria histórico-cultural de L. S. Vigotski em diálogo com Dubois, sobre ato fotográfico.

Desenvolvimento

- Primeiras perguntas: Como pessoas com deficiência visual podem fotografar? Como se dá essa relação? É realmente possível?
- A fotografia é uma construção/processo que depende das escolhas do fotógrafo em todo contexto de produção (DUBOIS, 2012);
- A vivência/*perejivánie* e as formas de significação do vivido são o que constituem cada indivíduo. (VIGOTSKI, 2009; 2010a; 2010b);
- No entrelaçamento desses conceitos é possível problematizar a relação entre fotografia e deficiência visual.

Metodologia

- Entrevista do tipo semiaberta com dois fotógrafos com deficiência visual (DUARTE, 2005);
- Construção da análise das entrevistas e apontamento dos caminhos possíveis para a relação entre fotografia e deficiência visual;

Resultados e discussão

- São muitos os caminhos possíveis para a relação entre fotografia e deficiência visual;
- A construção de uma fotografia está além da imagem final capturada. Ela passa pela escolha da câmera, o olhar do fotógrafo, o que ele deseja fotografar, entre outros;
- Sendo a fotografia uma construção, um processo, a visão não é, necessariamente, fator determinante nesse fazer;

Resultados e discussão

- Os modos de produção de uma fotografia são distintos e elas podem ser produzidas por qualquer pessoa;
- Enquanto uma linguagem artística, a fotografia pode causar muitos efeitos no espectador;
- A educação estética é capaz de ampliar os horizontes em relação a apreciação e apropriação da Arte, deslocando o resultado de um lugar comum em que há um certo ou errado;

Referências

- DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-83.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução: Marina Appzenller. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**; Ana Luiza Smolka comenta. Tradução: Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Tradução: Márcia Pileggi Vinha. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010a.
- VIGOTSKI, L. S. A educação estética. In: VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Tradução: Paulo Bezerra. 3a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010b.